



Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia

Nelson Motta

Download now

Read Online ➞

Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia

Nelson Motta

Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia Nelson Motta

Brazilian singer and musician Tim Maia's Biography.

Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia Details

Date : Published January 1st 2007 by Objetiva

ISBN :

Author : Nelson Motta

Format : Paperback 392 pages

Genre : Biography, Music

 [Download Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia ...pdf](#)

 [Read Online Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia ...pdf](#)

Download and Read Free Online Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia Nelson Motta

From Reader Review Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia for online ebook

Anderson says

Nelson Motta nos ensina como um mega cafajeste era uma das forças criativas mais importantes na música brasileira. Leitura leve, que foca nos causos do homem.

Guillermo says

Uma das críticas que eu li na Internet, não me lembro onde, dizia mais ou menos assim: "Só o bunda-mole do Nelson Motta para conseguir fazer uma biografia decepcionante de um cara como o Tim Maia". E é mais ou menos por aí. O livro praticamente se escreve sozinho, mas o Motta não se aprofunda, por falta de conhecimento ou excesso de receio, em várias passagens que poderiam render muita coisa interessante.

Izabela says

Narração das histórias de vida de uma das maiores forças criativas brasileiras, com linguagem livre e debochada. Escrito especialmente para os amantes da MPB e pra aqueles que, como Tim, tem paixão pela intensidade e excessos. Mesmo sem ter vivido na época, é impossível não sentir saudades dos tempos "Tim Jobim".

Lua Limaverde says

O livro não é ruim, tem momentos bem engraçados, mas os episódios narrados são um tanto repetitivos e a escrita sem coesão e sem muito contexto não ajuda. Talvez seja mais interessante para quem é fã do cantor, mas vale por algumas histórias curiosas dos bastidores da música brasileira.

Gláucia Renata says

Não é exatamente uma biografia; o autor faz um apanhado da carreira de Tim e tomamos conhecimento da grande figura que ele era, em todos os sentidos. O início é bem interessante e traz algumas curiosidades que desconhecia do mundo musical, por exemplo que ele começou a carreira numa banda com Roberto Carlos. Mas a partir da metade torna-se um pouco repetitivo, apenas o relato de uma sucessão de descumprimentos de compromissos profissionais do cantor.

O livro traz muitas histórias divertidas, Tim era uma figura mas extremamente vaidoso, orgulhoso e explosivo. Isso, mais seu abuso de álcool e drogas impediram que ele fizesse um melhor aproveitamento de seu inegável talento. Muitas oportunidades perdidas, compromissos não cumpridos, dívidas não salgadas, uma sucessão de acontecimentos me revelaram um Tim Maia que eu realmente não conhecia e não me despertou tanta simpatia.

<https://www.youtube.com/watch?v=NMqey...>

HISTÓRICO DE LEITURA

"Estratégia..."

""Bebe um uísque comigo." "Obrigada, eu prefiro uma cerveja." "Não, é pra beber uísque. É o Tim Maia do Brasil que está te chamando pra beber um uísque com ele! Tem muita gente querendo beber um uísque comigo. Bebe aí.""

""Não fumo, não cheiro e não bebo, mas às vezes minto um pouquinho."

""Ô Gilsomendonça, o chinês é que é esperto. O chinês inventou o jiu-jítsu, o judô, foi misturando com caratê, artes marciais, defesa pessoal, e acabou inventando a pólvora. E depois fez logo o revólver, que ele não é maluco, mermão!""

"Quatro-quatro-meia, na língua de Tim, era o que nem chegava a cinco, era pior do que mais ou menos."

""Fiz uma dieta rigorosa, cortei álcool, gordura e açúcar. Em duas semanas perdi 14 dias."

"O problema do gordo é que se ele beija, não penetra, e, quando penetra, não beija."

"Minha filha ganhou um gatinho e contei a Tim que ela ia dar o seu nome ao bicho. Ele adorou: "Já sei, porque é preto, gordo e cafajeste!". O gato era cinzento, magrinho e carinhoso, e só nos deu amor e alegria."

Cami Rocha says

Eu já sabia como acabava mas não pude deixar de ficar triste. Sdds Tim.

Julio Mauro says

De uma forma divertida e muito detalhada, Nelson Motta nos mostra a intimidade do síndico do Brasil de uma forma direta e sem censura.

A cada história narrada por Motta, minha admiração pelo mestre Tim crescia e ao mesmo tempo fixava a certeza de que o Tim foi uma pessoa ao mesmo tempo louca, humana, divertida e solitária.

Um livro para se guardar na estante e mostrar aos filhos quando perguntarem que foi Tim Maia.

Edson Camara says

Quer conhecer, mas conhecer de fato a história de uma das figuras mais controversas da música brasileira. Dono de um talento extraordinário só igualado pelo tamanho de sua confusão com tudo no mundo. Nelson Motta brilhante como sempre nos conta como testemunha ocular e real uma vez que foi amigo e parceiro comercial do Tim Maia, apelidado pelo Jorge Benjor de Sindico do Brasil na música W-Brasil.

Alô, Alô W o Brasil
Alô, Alô W o Brasil...

Jacarezinho! Avião!
Jacarezinho! Avião!
Cuidado com o disco voador
Tira essa escada daí
Essa escada é pra ficar
Aqui fora
Eu vou chamar o síndico
Tim Maia! Tim Maia!
Tim Maia! Tim Maia!...

Este livro é para ler de uma sentada só, absolutamente genial.

Paulo Tiago Muliterno says

A leitura é obrigatória para quem gosta de música brasileira e só conhece o Tim Maia de "Gostava Tanto de Você". A vida dele foi ímpar, intensa, tal qual o talento.

Mas a quantidade de detalhes, nomes, referências e até repetição de tantas passagens (perdi a conta de quantas vezes Tim Maia é descrito fumando um "baurete" ou no triatlon) fazem o livro ficar moroso, pesado - sem piada com o físico do cantor. A leitura começa a se arrastar, e até mesmo cansa ler tantos e tantos relatos iguais e igualmente detalhados.

Fica claro que Nelson Motta era amigo e fã de Tim Maia, e isso funciona bem na intimidade e riqueza de detalhes pertinentes, até no tom carinhoso. Mas o mesmo tom por vezes é complacente, indiferente (ou mesmo ingênuo) frente aos danos materiais e pessoais que a personalidade difícil do "gordinho mais simpático da Tijuca" certamente causou.

Não é raso como o filme "Tim Maia", mas derrapa na intensidade e no tom. Ainda assim, uma aula sobre música brasileira, com um talento incontestável e muita gente que até hoje faz sucesso.

Dalton Campos says

Tim Maia foi tudo o que disseram dele e muito mais. Nelson Motta pode não ser o melhor escritor do mundo, mas a credibilidade de quem estava lá, conta muito.

Sandro says

O personagem, Tim Maia, é simplesmente fantástico. As passagens narradas no livro são hilárias, de morrer de rir. Apesar de Nelson Mota não ser o melhor escritor que já li - em vários momentos ele repete frases na mesma página - mas mesmo assim, o livro vale muito a pena.

Álvaro da Luz says

Em uma conversa com um colega de trabalho ouvi falar deste livro, que foi publicado em 2007. Como sou muito fã do Tim Maia do Brasil, pedi o livro emprestado. A razão desta introdução é para justificar o injustificável. Já assumi que a escolha será randômica, considerando a lista para 2013 e interesses do momento, não necessariamente nesta ordem. Feito o disclaimer inicial, vamos falar do Tim Maia, e seu Vale Tudo, um livro muito bacana, meio auto biográfico, meio fofoqueiro, escrito pelo amigo dele, Nelson Motta. (O mesmo que escreveu o delicioso Noites Tropicais).

O livro conta praticamente toda a história de Tim, o cantor mais doidão do Brasil – como ele mesmo se define. Desde a passagem pelos EUA, onde foi preso e deportado na década de 60, até a sua viagem de limusine pelo mesmo caminho feito nos EUA, 34 anos depois, com uma mala cheia de dinheiro e já como um dos, se não o melhor, cantor do Brasil. O início no Divino lá na Tijuca com Roberto Carlos, Erasmo, e os Sputniks. A paixão pela Rita Lee, e a amizade com Cazuza, Tom Jobim, e a força para Sandra de Sá no início da carreira, que quase perdeu a voz para tentar cantar no tom do TIM.

As histórias dele todos conhecem. As barbaridades são de domínio público. Mas os detalhes é que são surreais. Ir para os Estados Unidos para comprar instrumentos para a banda recém-formada e voltar sem os instrumentos e com um Fila (o cachorro enorme) não é para qualquer um. Ou após um show em um presídio, na saída, falar para o chefe da guarda que “aquele moço que esta vindo por último não está conosco. Deve ser um preso tentando fugir”. Detalhe que o “moço” era o tecladista da banda. Foi só uma brincadeira. Mas o tecladista ficou retido no presídio até a contagem dos presos. Certa vez foi para uma Spa tentar emagrecer. Na volta respondeu aos repórteres: “Cortei carne vermelha, gorduras, doces e bebidas. O resultado final foi que perdi 14 dias da minha vida.”

Ele era tão genial que em uma das fases mais difíceis da vida, antes do sucesso, morando no quarto da empregada do amigo, como ele mesmo definiu, “sem um puto, e sem comer ninguém”, conseguiu transformar a dor em música e escreveu “Azul da cor do mar”, um dos seus maiores sucessos. É um lance meio Adele (que leva um pé na bunda e escreve e interpreta o fabuloso 21...uma capacidade incrível de transformar sentimento em arte). Coisa de gênio.

Este era o Tim, que ficava tão feliz, mas tão feliz quando um show saia perfeito, que virava a madrugada e a manhã comemorando no triathlon (sim, ele foi o inventor do after) e não conseguia ir cantar no dia seguinte. A bebida e as drogas o acompanharam a vida toda, e esta parte do livro da muita pena, sobretudo pela forma como isto foi incorporado à vida dele, e o destruiu. Convidado para cantar no show dos Titãs, Tim declinou do convite com a seguinte frase: “Obrigado Branco Melo, mas se eu não vou aos meus shows, não é no de vocês que eu irei. Daqui a pouco vão me chamar de Tim Maia participações.”

Acho que o mais interessante da história é entender os detalhes pouco conhecidos, do tipo, por que ele fazia tanto rolo com o pessoal do som. Seu ouvido refinado simplesmente não aceitava um sonzinho quatro/quatro e meio, que não chega nem a cinco, e com bastante whisky na cabeça, estava sempre querendo dar uns safanões no pessoal do som. Se alguém tem alguma dúvida do quanto seu som era completo, recomendo parar para ouvir alguns clássicos. A inspiração dele era a Motown. Não precisa dizer mais nada.

Enfim, para não virar uma resenha em formato de spoiler recomendo o livro para quem curte a música popular brasileira de verdade. É difícil resistir a ler de uma só vez, dada à qualidade da narrativa do Nelson Motta. É impossível não se emocionar com as histórias loucas, mas cheias de paixão do nosso saudoso síndico. Vale a pena ler Vale Tudo.

Ollie says

Nelson Motta (ou "ônelsonmotta", como Tim gostava de chamá-lo) escreve tão bem que qualquer tópico em suas mãos vira um livro gostoso e de consumo rápido. Antes de começar a ler "Vale Tudo", eu tinha apagado várias músicas do Tim Maia do meu computador por achá-las velhas e brega. Mas essa biografia do grande - e muito doidão - Tim Maia me fez desejar ouvir todos seus albums, em particular os clássicos do início de sua carreira.

Motta conta a história da vida de Maia, começando com sua infância num subúrbio carioca, o encontro com Erasmo e Roberto Carlos, a viagem aos Estados Unidos com um grupo de padres quando tinha 17 anos (e os 5 anos de vida por lá), as mulheres, as drogas, as bebidas, as comidas, os shows (a maioria que ele não compareceu), a grana, a falta de grana, as maluquices, as amizades, as brigas, as vaias... e muito mais. Maia era uma criatura maior que a vida, bizarra, contraditória - é surpreendente que ele conseguiu viver por tanto tempo aprontando da maneira que ele adorava aprontar.

Ednei says

Não é fenomenal, mas também está longe de ser ruim. Uma biografia corretamente escrita sobre um cantor com muitas histórias boas. Leitura que flui.

Marcelo Motta says

Como sempre, muito melhor que o filme, que já é bom.
